

Padronização de técnicas para cultivo laboratorial em massa do *Aedes aegypti*

Maurício S. Conceição (IC)¹, Anny K.P. Cordeiro (IC)¹, Jairo T. Magalhães Junior (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar do Campus da Barra, CEP 47100-000, Barra, Bahia, Brasil.

*E-mail: jairo.magalhaes@ufob.edu.br

Palavras chave: mosquitos, colônia, taxa de alimentação.

Abstract

The objective of this work was to standardize the mass laboratory cultivation techniques of *Aedes aegypti*. From the results obtained during the development of this work, we conclude that we can develop and maintain a stable colony, where it was possible to provide the insects needed for carrying out the tests larvicides.

Introdução

Visando identificar alternativas para o controle do *Aedes aegypti*, várias pesquisas são realizadas com o objetivo de buscar novas metodologias para se obter um equilíbrio populacional destes mosquitos. Porém, para se obter sucesso nestas pesquisas, na maioria das vezes, faz-se necessário o cultivo dos *Ae. aegypti* em laboratório. Para tal, entre outras atividades fundamentais à manutenção de uma colônia estável, destaca-se a necessidade de proceder a alimentação sanguínea das fêmeas, pois estas dependem de nutrientes contidos no sangue para maturar seus ovos. Objetivou-se com esse trabalho padronizar as técnicas de cultivo laboratorial em massa do *Ae. aegypti*.

Material e Métodos

O repasto sanguíneo é realizado por intermédio de um alimentador artificial construído com materiais simples (copos de café descartáveis com uma reentrância no fundo e tiras de veda-rosca para simular uma membrana artificial), com uso de sangue de bovinos obtido em abatedouros. Durante a realização das atividades corriqueiras de cultivo, eram anotados os principais dados referentes ao ciclo de desenvolvimento do inseto.

Resultados e Discussão

Estas informações possibilitaram a observação que a nossa colônia se comportou de forma diferente do relatado em literatura, pois aqui os insetos completaram o ciclo evolutivo num período médio de 23 dias, sendo que normalmente este período é de 10 dias. Um dos fatores associados a essa diferença é o fato da colônia não estar sendo mantida em um local específico para tal fim, portanto sem um controle adequado de temperatura e umidade do ar. Como avaliação adicional, foi observado que seguindo a metodologia adotada para alimentação artificial, obtivemos uma

média de 49% de taxa de alimentação, sendo que esta taxa variou de 24% a 73%.



Figura 1. Taxa de alimentação das fêmeas de *Aedes aegypti* na colônia do Centro Multidisciplinar da Barra, UFOB, durante o período de quarta e sábado.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos durante o desenvolvimento deste trabalho, conclui-se que, conseguimos desenvolver e manter uma colônia estável, onde foi possível disponibilizar os insetos necessários para realização dos testes larvicidas. Contudo, destaca-se a necessidade de realizar mais estudos para aprimorar as técnicas de cultivo laboratorial, sobretudo com adequação da infraestrutura disponível.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa concedida.